



PLANETA

Mudança climática afeta rotina de aves migratórias

As aves migratórias estão mudando seus períodos de migração, como consequência dos efeitos do aquecimento global. Na região do Estreito de Gibraltar – entre os continentes africano e europeu –, as aves mudaram as datas das migrações em até 12 dias. É o que revela um estudo realizado por pesquisadores espanhóis da Fundação Migres. As aves geralmente voam da Europa para a África na primavera e regressam pa-

ra a Europa para o período de hibernação. O biólogo Antonio Román Muñoz, da Fundação Migres, afirma que as espécies sempre se adaptaram às mudanças do clima, mas que agora estão muito mais aceleradas por causa da interferência humana. “Algumas espécies adiantaram a data média de partida rumo à África entre 10 e 12 dias desde 1999, o que é bastante, levando em conta o curto período de tempo”, diz. Não se sabe como as espécies são capazes de perceber, a quilômetros de distância, se as condições são boas para cruzar o estreito. “Se as condições do vento não forem boas, elas ficam de 7 a 10 dias esperando.” Entre as aves que cruzam o estreito estão a cegonha-branca e o falcão-abelheiro.

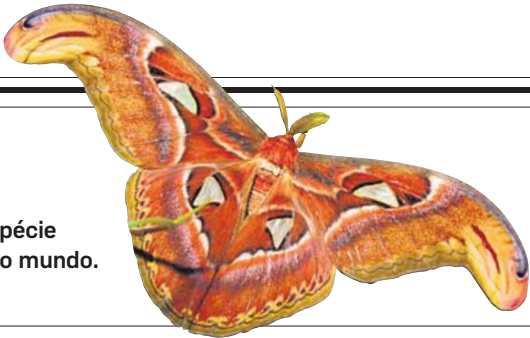
GIGANTES
Mariposa-atlas (*Attacus atlas*) recém-nascida no zoo de Lodz, na Polônia; as mariposas da espécie são consideradas as maiores do mundo.

CHAIWAT SUBPRASOM/REUTERS



A salvo

Um funcionário da alfândega segura tartaruga-estrela no aeroporto de Suvarnabhumi, em Bangcoc (Tailândia); foram apreendidos cerca de 370 animais, que estavam em malas e seriam contrabandeados.



GRZEGORZ MICHALOWSKI/EFE

estadão.com.br

Leia. Debate analisa lei do lixo em São Paulo
estadão.com.br/planeta

BIODIVERSIDADE
França não protege hamsters, diz Justiça

O Tribunal de Justiça da União Europeia disse que a França não tem feito o suficiente para proteger o hamster-da-alsácia (foto), espécie local de roedor. Apenas algumas centenas desses animais permanecem na natureza, nos campos do leste da França. O tribunal advertiu que o governo da França permitiu projetos de construção sem assegurar a conservação do habitat dos roedores. O Ministério do Meio Ambiente francês afirmou que há um aumento da população de hamsters desde que o caso foi levado ao tribunal europeu.



DESMATAMENTO
Empresa da Barbie quer material ‘verde’

Respondendo à pressão da ONG Greenpeace, a empresa de brinquedos Mattel afirma que vai orientar seus fornecedores a não comprar material da Asia Pulp & Paper, companhia de Cingapura que desmatou áreas de floresta tropical da Indonésia. As informações são do jornal *Los Angeles Times*. Nessa semana, a ONG fez uma campanha em que o boneco Ken termina o namoro com a Barbie porque sua embalagem provoca desmatamento. / **ANDREA VIALLI e AFRA BALAZINA, com AGÊNCIAS**

Plantação em margem de rio é rejeitada por 95%

Pesquisa sobre reforma do Código Florestal mostra também que 79% aprovam veto da presidente Dilma à proposta aprovada na Câmara

Afra Balazina
Andrea Vialli

Pesquisa sobre a reforma do Código Florestal feita pelo Datafolha com 1.286 pessoas aponta que 95% dos entrevistados não aceitam manter plantações e a pecuária existentes hoje em Áreas de Preservação Permanente (APPs), como encostas íngremes, topos de morro e margens de rios.

O estudo para medir o que a população pensa sobre o projeto do novo Código Florestal – aprovado na Câmara em maio –, foi encomendado por seis ONGs ambientalistas: Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, Imaflora, Imazon, Instituto Socioambiental, Fundação SOS Mata Atlântica e WWF-Brasil.

Segundo a pesquisa, 77% das pessoas avaliam que o Senado deveria servir votado imediatamente para resolver o problema das multas. Hoje, produtores que desmataram tiveram a cobrança

● **Florestas x produção**
85%
das pessoas ouvidas pela pesquisa Datafolha consideram que se deve priorizar a proteção de florestas

10%
afirmam que se deve priorizar a produção e 5% dizem não saber

das multas adiada até que o projeto seja votado.

No levantamento, 79% dos entrevistados apoiam o eventual veto da presidente Dilma Rouseff, caso o Senado aprove a mesma proposta aceita pela Câmara. A presidente já afirmou ser contra a anistia para quem desmatou – o projeto prevê o perdão para quem cortou a mata até julho de 2008.

Um total de 45% dizem que devem ser perdoados apenas aqueles que concordarem em repor a vegetação desmatada. E 48% avaliam que quem desmatou deve

ser punido de qualquer forma para dar exemplo para as gerações futuras. Apenas 5% dos ouvidos consideram que todos devem ser perdoados, sem necessidade de repor a vegetação, pois o fizeram para produzir.

Na opinião da maioria das pessoas ouvidas pela pesquisa (85%), o País deve priorizar a proteção das florestas.

“Insignificante”. Para Assuero Doca Veronez, da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), essa pesquisa “encomendada por ONGs significa pouco” e tem baixa influência para a decisão do Senado. Segundo ele, a pesquisa deveria ter incluído nas perguntas se as pessoas estavam dispostas a pagar mais pelos alimentos no caso de o produtor ser obrigado a restaurar as áreas ocupadas.

Roberto Smeraldi, diretor da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, afirma que a pesquisa indica que os brasileiros estão atentos à questão. “Os resultados são expressivos e mostram uma grande contradição entre o País



Floresta. Desmate observado em assentamento no município de Nova Ipixuna, no Pará

real e o País que legisla na Câmara dos Deputados”, diz.

Embora apenas 7% da amostra seja composta por residentes da área rural, ele diz que isso não influenciou o resultado da pesquisa. “Em termos de conteúdo, não há grandes diferenças entre a opinião das pessoas que vivem no meio rural e no meio urbano”, diz. Como exemplo, 66% dos entrevistados defendem que sejam mantidas apenas as atividades agropecuárias que segurem o solo e não representem riscos de acidentes. No meio rural, a taxa sobe para 68%.

PARA ENTENDER

Pesquisa ouviu 1.286 pessoas

A pesquisa Datafolha sobre o Código Florestal foi realizada com 1.286 pessoas, entre os dias 3 e 7 de junho. A pesquisa teve abrangência nacional, incluindo áreas urbanas e rurais, e o universo pesquisado foi de pessoas com 16 anos ou mais,

com telefone fixo para posterior checagem. A maioria (93%) reside em áreas urbanas, 59% na Região Sudeste, 33% estão na faixa etária entre 16 e 29 anos, 44% concluíram o ensino médio e 25% têm rendimentos de até dois salários mínimos mensais.

A margem de erro máxima para o total da amostra é de 3 pontos percentuais.

Sociedade



FABIO MOTTA/AE

Registros. Cartaz com desenho feito por paciente: terapia

RIO EXPÕE MEMÓRIA DA LOUCURA

Mostra conta 159 anos de terapia mental no País

Clarissa Thomé / RIO

A trajetória da assistência psiquiátrica no Brasil nos últimos 159 anos será exibida no Instituto Municipal Nise da Silveira, no Engenho de Dentro, zona norte do

Rio, como parte das comemorações do centenário da instituição. A mostra Memória da Loucura, organizada pelo Centro Cultural da Saúde, documenta as formas de tratamento, com imagens, prontuários de mais de cem anos e maquinários em desuso – como os equipamentos

de eletroconvulsoterapia.

As fotografias mostram desde o primeiro hospício, imóvel sumtoso, com salões amplos, construído nos moldes de hospitais franceses na Praia Vermelha, na Urca. O Hospício de Pedro II, inaugurado pelo imperador, ganharia o apelido de Palácio dos Loucos e logo sofreria com a superlotação – recebeu 3.201 pacientes entre 1890 e 1894.

“A mostra também tem imagens do mesmo hospício no período de decadência, além das colônias agrícolas distantes da cidade. São fotografias belíssimas, que expõem a superlotação dos hospitais nas décadas de 40, 50 e 60, quando dois pacientes chegavam a dividir o mesmo leito”, explica a coordenadora do Centro Cultural do Ministério da Saúde, Jussara Valladares.

Outro módulo mostra o processo que levou à reforma psiquiátrica. “Hoje há um outro entendimento de que não tem de trancafiar, de que não se deve usar camisas de força ou eletrochoque”, afirma Jussara.

O Centro Cultural do Ministério da Saúde resgatou prontuários médicos com registros do tratamento de pacientes desde

1850. Os documentos são restaurados, classificados e formam uma base de dados disponível para consulta no prédio histórico na Praça XV.

Além dessa exposição, um show de Ney Matogrosso abre as comemorações pelo centenário do Instituto Nise da Silveira, inaugurado em 11 de junho de 1911 como Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, criada para receber o excedente de mulheres do Hospício de Pedro II.

Ao longo dos anos, foi mudando o perfil de atendimento. Transformou-se em Centro Psiquiátrico Nacional e em Centro Psiquiátrico Pedro II. Foi ali, nos anos 1950, que a psiquiatra Nise da Silveira começou a estudar quadros e esculturas feitos pelos pacientes nas aulas de terapia ocupacional. Tinha início o Museu de Imagens do Inconsciente, que hoje reúne mais de 300 mil obras.

Hoje o instituto mantém 90 leitos para internação em caso de crise.

Curso Estado já tem 1,2 mil inscrições

Prazo se encerra em 5 de julho; prova para programa de extensão universitária do Grupo Estado será em 31 de julho

O Rio de Janeiro, com 66 inscrições, e Minas Gerais, com 63, são os Estados, após São Paulo, que mais candidatos inscreveram até agora para a prova de seleção do 22.º Curso Estado de Jornalismo, que será realizada dia 31 de julho.

O exame, com duração de três horas (das 9 às 12), constará de 50 questões de conhecimentos gerais, no sistema de múltipla escolha. Os candidatos também deverão redigir um texto jornalístico, a partir de informações que serão fornecidas pela prova.

O exame será realizado no campus Vergueiro da Unip (Rua Apeninos, 267). As inscrições se encerram no dia 5 de julho.

Dos 1.185 jornalistas que já se habilitaram às 30 vagas do programa, 65% são do sexo feminino, 38% procedem da cidade de

São Paulo, 24% do interior paulista e 38% de outros Estados.

Promovido desde 1990 pelo Grupo Estado, o Curso Estado de Jornalismo é o único programa do gênero reconhecido como extensão universitária pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Navarra, na Espanha.

Devem se inscrever apenas candidatos que se formam neste ano em Jornalismo ou que tenham se graduado nessa habilitação em 2009 ou 2010.

O curso, gratuito como as inscrições, será realizado entre os dias 1.º de setembro e 9 de dezembro, em São Paulo. Patrocinam a iniciativa as empresas Odebrecht, Philip Morris, Syngenta e Vivo.

As inscrições são feitas exclusivamente pela internet, no endereço estadão.com.br/talentos.

Os selecionados terão palestras, aulas, exercícios e passagens por todas as áreas do Grupo Estado. No final, recebem o certificado e passam a integrar o Banco Estado de Talentos, oferecido ao mercado de trabalho.